



POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS DE PESQUISAS A PARTIR DAS CATEGORIAS DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO¹

METHODOLOGICAL POSSIBILITIES OF RESEARCH FROM THE CATEGORIES OF HISTORICAL AND DIALECTICAL MATERIALISM

1

POSIBILIDADES METODOLÓGICAS DE INVESTIGACIÓN DESDE LAS CATEGORÍAS DEL MATERIALISMO HISTÓRICO Y DIALÉCTICO

Francisco Thiago Silva²
José Damião Trindade Rocha³

Resumo: O artigo reflete possibilidades metodológicas de pesquisa a partir das categorias do materialismo histórico e dialético no campo das pesquisas educacionais. Além da revisão bibliográfica, trazemos para o diálogo nossas experiências de pesquisas nos cursos de mestrado, doutorado e no estágio pós-doutoral em duas universidades públicas: UnB e UFT que se articulam por meio de rede de pesquisa Rides e seus grupos de pesquisas e pesquisadores/as. Previamente os escritos apontam o quanto não se pode “emoldurar” o Método ou ainda buscar manuais para “encaixar” qualquer pesquisa científica, mas delinear possibilidades – desde que, se busque o aprofundamento teórico nas leis e categorias ontológicas em Marx – formulando uma síntese superadora e revolucionária com as múltiplas determinações e faces da realidade apreendida em suas menores partes, ligada à totalidade, materializada nas categorias derivadas, apreendendo a dialética marxista como uma das abordagens possíveis de interpretação da realidade sócio histórica, e da realidade educacional.

Palavras-chave: Materialismo Histórico e Dialético. Pesquisas Educacionais. Método de Pesquisa.

¹ Pesquisa derivada do estágio de pós doutoramento (PPGE/UFT) supervisionado pelo prof. Dr. José Damião Trindade Rocha, vinculada aos grupos de pesquisa: “Currículo Currículo e Processo Formativo: inovação e interdisciplinaridade” (FE/UnB) e “Gepce/Minorias” (UFT). Pesquisa Financiada pelo Edital /Recursos Próprios do PPGE (UnB) N. 07/2022 – apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação com produção de artigos científicos.

² Pós-Doc (UFT). Professor do Departamento de Métodos e Técnicas (MTC) da Faculdade de Educação da UnB. Doutor e Mestre em Educação e Currículo (UnB). Credenciado no PPGE e PPGEMP da UnB. Sócio ABdC. Líder do Grupo de Pesquisa: “Currículo Currículo e Processo Formativo: inovação e interdisciplinaridade”. Instituição. <http://orcid.org/0000-0002-6998-2757>. francisco.thiago@unb.br

³ Pós-Doc (UEPA). Professor Associado Pedagogia. Docente PPGE/UFT e PGEDA/UFPA/UFT, Coordenador do PPPGE/UFT. Sócio Anped GT12 - Currículo, ABdC, ABETH. Líder Grupo CNPq Gepce/Minorias. <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. damiao@mail.uft.edu.br



Abstract: The article reflects methodological possibilities of research from the categories of historical and dialectical materialism in the field of educational research. In addition to the literature review, we bring to the dialogue our research experiences in master's, doctoral and postdoctoral courses at two public universities: UnB and UFT that are articulated through the Rides research network and their research groups and researchers. Previously the writings point out how much one cannot "frame" the Method or even seek manuals to "fit" any scientific research, but outline possibilities – provided that, if we seek the theoretical deepening in the laws and ontological categories in Marx – formulating a superanceand revolutionary synthesis with the multiple determinations and faces of reality seized in their smallest parts, linked to totality, materialized in the derived categories, appreaming Marxist dialectics as one of the possible approaches to interpretation of socio-historical reality, and educational reality.

Keywords: Historical and Dialectical Materialism. Educational Research. Search Method.

Resumen: El artículo refleja las posibilidades metodológicas de investigación a partir de las categorías del materialismo histórico y dialéctico en el campo de la investigación educativa. Además de la revisión bibliográfica, ponemos en diálogo nuestras experiencias de investigación en cursos de maestría, doctorado y postdoctorado en dos universidades públicas: UnB y UFT que se articulan a través de la red de investigación Rides y sus grupos de investigación e investigadores. Anteriormente los escritos señalan hasta qué punto no se puede "enmarcar" el Método o incluso buscar manuales que "encajen" en cualquier investigación científica, sino esbozar posibilidades -siempre que, si buscamos la profundización teórica en las leyes y categorías ontológicas en Marx- formulen una síntesis superancetaria y revolucionaria con las múltiples determinaciones y rostros de la realidad incautados en sus partes más pequeñas, vinculado a la totalidad, materializado en las categorías derivadas, apreciando la dialéctica marxista como uno de los posibles enfoques de interpretación de la realidad socio-histórica, y de la realidad educativa.

Palabras-clave: Materialismo histórico y Dialéctico. Investigación Educativa. Método de Búsqueda.

Submetido 03/02/2023

Aceito 20/06/2023

Publicado 29/06/2023

Iniciando a reflexão

Comumente em nossas experiências como estudante de graduação e pós-graduação, como pesquisadores em programas de educação e, sobretudo como orientador nesses espaços formativos, nos sentimos desafiados a refletir com os/as estudantes e orientandos/as acerca da importância, mas ao mesmo tempo, dos desafios que a investigação científica da área das Ciências Humanas nos impõe. Nosso lugar de fala é de universidade pública brasileira, mas, antes disso, de aluno da escola pública.

É importante situar todos/as inicialmente, tendo em vista que desde as primeiras linhas escritas por nós na academia, as mesmas já eram carregadas de uma preocupação latente com a qualidade e com o rigor teórico e metodológico, intensificado pelo nosso pertencimento político e social com as leituras críticas marxianas e marxistas do “fazer” e do “pensar” a História, a historiografia e a formação de profissionais do magistério do ponto de vista de um projeto revolucionário de sociedade, a partir do método que Marx consolidou após anos de investigação ao longo de algumas décadas do século XIX.

Seguindo o curso de nossas trajetórias acadêmica e profissional, buscamos nos estudos, no exercício da docência e nas publicações o refinamento constante da epistemologia marxiana, acompanhado sempre de alguns marxistas do campo dos estudos curriculares e da formação docente – espaço teórico e político onde nos encontramos – além das reflexões em torno do materialismo histórico e dialético, objeto central desse texto.

Pontuamos aqui também a implicação de pesquisa que viemos experimentando no processo de estágio pós-doutoral no PPGE/UFT no qual nossos dois grupos de pesquisas, aparentemente, com concepções sobre o ato de pesquisar diversos, nos fizeram refletir conjuntamente sobre a pesquisa em educação.

Sobre o Método, talvez essa seja a maior justificativa da escrita desse artigo, a partir do resultado de longas conversas e debates, aulas e orientações individuais e coletivas em torno do que tem sido uma das maiores angústias de alguns mestrandos/as e doutorandos/as, e até de pós-doc. principalmente da educação, a saber: “De que maneira escrevemos uma síntese do nosso objeto de estudo, a partir das categorias do método em Marx?”

Obviamente não é uma indagação simples e nem será plenamente respondida nesse texto, contudo, ousamos trazer, metodologicamente, por meio de reflexões e revisão teórica, algumas possibilidades para minimizar essas preocupações tão comuns para os/as pesquisadores em Marx.

Cumpre ponderar que não se trata de trazermos uma epistemologia ou percurso metodológico original, que, por ventura, já não tenha sido trabalhado ou teorizado por pesquisadores interessados nas obras de Marx, contudo, a intenção é colocarmos um texto como pretexto para refletir o método e assim dialogarmos com nossos pares e alunos/as.

Inicialmente entendemos que a dialética marxista é uma das possíveis interpretações da realidade social e da realidade educacional. Nesse sentido,

Porém, é a dialética de Marx, construção lógica do método materialista histórico, que fundamenta o pensamento marxista, que será aqui apresentada como possibilidade teórica (instrumento lógico) de interpretação da realidade educacional que queremos compreender. A atuação profissional na educação coloca a necessidade de conhecer os mais variados elementos que envolvem a prática educativa, a necessidade de compreendê-la da forma mais completa possível. No entanto, não se pode fazer isto sem um método, um caminho que permita, filosófica e cientificamente, compreender a educação. E, se a lógica formal, porque é dual, separando sujeito-objeto, foi se mostrando insuficiente para esta tarefa, parece possível buscar, no método materialista histórico-dialético, este caminho. É preciso esclarecer, porém, que o ponto de vista a partir do qual a dialética marxista é aqui tratada é a educação e o ponto a partir do qual a educação é tratada, aqui, é o pensamento marxista. Portanto, são de e para educadores as análises das ideias marxistas como paradigmas de interpretação da realidade apresentadas neste breve estudo (PIRES, 1997, p. 85).

A partir desses pressupostos quando se ministra ou se estuda numa disciplina por exemplo, sobre o *Método em Marx e a Pesquisa Educacional*, iniciamos pelas contribuições de Marx à teoria social e ao método de pesquisa, destacando suas categorias e definições do método marxista, com ênfase no materialismo histórico dialético para a análise materialista de sociedade.

Nesse sentido formulamos algumas questões para que o/a leitor/a não se sinta insatisfeito com estes nossos escritos. Primeiro, na nossa caminhada como orientadores na pós-graduação, jamais impusemos o método marxista a nenhum/a orientando/a, porém, os

lembramos da importância do rigor metodológico na condução de qualquer procedimento científico, independentemente da aceção teórico-metodológica escolhida. Segundo, não iremos encontrar um “manual de uso do método de Marx”, pois seria um desserviço com a própria teoria social do autor, caso ousássemos anunciar isso, conforme nos alerta Netto (2011): “[...] é a estrutura e a dinâmica do objeto que comandam os procedimentos do pesquisador” (p. 52), ou seja, por mais que se nos aprofundemos em leituras a respeito do materialismo histórico e dialético, e isso é extremamente necessário, cada trilha investigativa, terá um mapa genuíno muito próprio e a capacidade de delinear a síntese superadora da realidade investigada por meio do uso das categorias será de cada cientista.

Mas de quem tratamos, pois como diria Anita Cristina Azevedo Resende, catedrática da UFG no curso *Método Dialético em Marx*: é preciso “subir em ombros de gigantes”, uma expressão atribuída a Isaac Newton que à sua época afirmara: “Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”. Essa expressão também se atribui a Bernardo de Chartres, filósofo platônico francês do século XII: “podemos ver além do que aqueles que nos antecederam, não por termos maior visão ou altura, mas porque somos levantados e carregados por estes em sua estatura gigantesca” (domínio público). Sobre Karl Marx:

Karl Marx, alemão, filósofo, economista, jornalista e militante político, viveu em vários países da Europa no século XIX de 1818 a 1883. Na busca de um caminho epistemológico, ou de um caminho que fundamentasse o conhecimento para a interpretação da realidade histórica e social que o desafiava, superou (no sentido de incorporar e ir além) as posições de Hegel no que dizia respeito à dialética e conferiu-lhe um caráter materialista e histórico. Para o pensamento marxista, importa descobrir as leis dos fenômenos de cuja investigação se ocupa; o que importa é captar, detalhadamente, as articulações dos problemas em estudo, analisar as evoluções rastrear as conexões sobre os fenômenos que os envolvem. Isto, para este pensador, só foi possível a partir da reinterpretação do pensamento dialético de Hegel. A separação sujeito-objeto, promovida pela lógica formal, não satisfazia a estes pensadores que, na busca da superação desta separação, partiram de observações acerca do movimento e da contraditoriedade do mundo, dos homens e de suas relações. A lógica formal não consegue explicar as contradições e amarra o pensamento impedindo-lhe o movimento necessário para a compreensão das coisas. Se o mundo é dialético (se movimentada e é contraditório) é preciso um Método, uma teoria de interpretação, que consiga servir de instrumento para a sua compreensão, e

este instrumento lógico pode ser o método dialético tal qual pensou Marx. O método dialético que desenvolveu Marx, o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis. A reinterpretção da dialética de Hegel (colocada por Marx de cabeça para baixo), diz respeito, principalmente, à materialidade e à concreticidade. Para Marx, Hegel trata a dialética idealmente, no plano do espírito, das ideias, enquanto o mundo dos homens exige sua materialização (PIRES, 1997, p. 86).

Prosseguindo nessas questões diríamos que Marx foi o grande intelectual responsável por consolidar o caráter científico da História, como campo da investigação, como forma de compreendermos os processos de continuidade e ruptura da ocupação humana, ao longo das sociedades, sob a lógica dos modos de produção, mas não somente isso, ele o fez do ponto de vista epistemológico de um método rigoroso com categorias que exauriram ao máximo a objetividade das múltiplas determinações do período em que ele se propôs a estudar, portanto, ele não só desenvolveu uma teoria social do capital, como também consolidou o método principal, ao menos até o século XX das pesquisas da área de humanas. Esse mesmo método investigativo não concebe produzir conhecimento científico, sem a grande contribuição da escrita histórica, ou seja, Marx e Engels (2007) quando evocaram, mais uma vez, a colaboração incomensurável da ciência histórica, numa síntese de uma práxis revolucionária, para explicar o quanto os estágios (longe de uma visão simples e etapista das fases históricas, mas próximos de um olhar dinâmico e dialético) da ocupação humana podem explicar as condições materiais de existência:

[...] a história não se acaba resolvendo em “consciência de si”, como “espírito do espírito”, mas sim que a cada estágio são dados um resultado material, uma soma de forças produtivas, uma relação com a natureza e entre os indivíduos, criados historicamente e transmitidos a cada geração por aquela que a precede, uma massa de forças produtivas, de capitais e de circunstâncias, que, por um lado, são bastante modificados pela nova geração, mas que, por outro lado, ditam a ela suas próprias condições de existência e lhe imprimem um determinado desenvolvimento, um caráter específico; por conseguinte as circunstâncias fazem os homens tanto quanto os homens fazem as circunstâncias (p. 36).

É esperado que um texto ancorado em Marx, nos marxistas e nas teorias críticas de educação, reflita o movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida social das pessoas. Nesse sentido destacamos a atualidade das teorias críticas marxistas, que conforme

Hobsbawn (1998), que a despeito dos perigos de discursos que permanecem proclamando o falecimento da objetividade da ciência histórica,

[...] a mistura de literatura e antropologia nos estudos históricos tem levado à defesa de que não existe objetividade nos fatos estudados pelo historiador, os mesmos não passariam de construções intelectuais, o que vem descaracterizando o caráter político que a história possui, dando a falsa impressão de que a mesma não passa de mera descrição de pontos de vista diferentes a respeito de algo que aconteceu (HOBSBAWM, 1998, p. 17).

Não elaboramos nesse texto uma “trilha metodológica” que possa ser usado como metodologia orientadora para outras pesquisas, o que pomos em questão é reflexão conceitual, resultantes de inquietações muito próprias do cotidiano acadêmico da pós-graduação em que nos encontramos, e se essas problematizações suscitarem a revisão da literatura para escrita de artigos, dissertações e teses, baseadas no método de Marx aproximando as “categorias ontológicas” e derivadas do marxismo, atingimos o objetivo desse texto.

O artigo traz em linhas gerais a nossa leitura do Método de Marx e algumas reflexões pertinentes sobre as “categorias ontológicas” e concluímos com as possibilidades metodológicas em torno da elaboração de sínteses superadoras por meio das categorias derivadas do método do materialismo histórico e dialético.

Situando o método de pesquisa em Marx:

Iniciamos situando falhas e lacunas pelos quais todas as epistemologias, como já acautelava Feyerabend (2011) são passíveis de ser acometidas, até mesmo a teoria social de Marx e o seu método. Marx e Engels já alertavam naquela época, tanto aos seus críticos quanto aos seus leitores e ativistas mais fervorosos, que:

As premissas com que começamos não são arbitrárias, não são dogmas, são premissas reais, e delas só na imaginação se pode abstrair. São os indivíduos reais, a sua acção e as suas condições materiais de vida, tanto as que encontraram como as que produziram pela sua própria acção. Estas premissas são, portanto, constatáveis de um modo puramente empírico. [...] A primeira premissa de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos primeiro facto a constatar é, portanto, a

organização física destes indivíduos e a relação que por isso existe com o resto da natureza. [...] Toda a historiografia tem de partir destas bases naturais e da sua modificação ao longo da história pela acção dos homens. [...] Podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião — por tudo o que se quiser (MARX; ENGELS, 1982[1846] p. 3-4).

Cabe destacarmos sobre isso as ponderações de Freitag (1993) de que o Marx do século XIX só nos é útil se formos cautelosos e se soubermos – resguardadas as proporções teóricas, empíricas e históricas daquele período e do nosso – fazer uso de sua obra, buscando tecer reflexões coerentes e abertas a críticas de nosso tempo, sem cair, obviamente no anacronismo e,

[...] abrindo mão de seu dogmatismo intrínseco [...] a teoria dialética da história tem condições morais e reais de funcionar como crítica permanente do modo de produção existente e temporariamente ‘vigente’. Como fundador de um método dialético de análise, Marx ainda tem futuro (p. 49).

Amadeo (2006) reforça o caráter ainda insuperável – já que estamos desprovidos de outros meios materiais e intelectuais – da filosofia marxiana para nosso tempo, tendo em vista o quanto as contradições reveladas por Marx já no século XIX permanecem atuais:

Quando existir, para todos, uma margem de liberdade real além da produção da vida, o marxismo desaparecerá e seu lugar será ocupado por uma filosofia da liberdade. Mas estamos desprovidos de qualquer meio, de qualquer instrumento intelectual ou de qualquer experiência concreta que nos permitam conceber essa liberdade ou essa filosofia. Por essas razões, *o marxismo continua sendo a filosofia insuperável de nosso tempo, porque as circunstâncias que o engendraram ainda não foram superadas* (p. 93 – grifos do autor).

Diante dessas reflexões iniciais iremos à possível definição do método, destacando-se a premissa teórica que tensiona as vivências acadêmicas dos/as estudantes, com o uso metodológico e por vezes normatizado de “passo a passo” do materialismo histórico.

O próprio Marx buscou nos descrever a respeito de seus percalços de pesquisa e suas dificuldades metodológicas ao longo de algumas décadas até conseguir exaurir as múltiplas determinações de seu objeto de estudo. Diz ele,

Cabe à investigação apropriar-se da matéria em todos os seus pormenores, analisar as diversas formas do seu desenvolvimento e descobrir a sua relação íntima. É somente depois de concluída esta tarefa que o movimento real pode ser exposto no seu conjunto. Se eu conseguir chegar a esse ponto, de tal modo que a vida da matéria se reflita na sua reprodução ideal, isso pode levar a acreditar numa construção a priori [...] o movimento do pensamento é apenas o reflexo do movimento real, transposto e traduzido no cérebro do homem (MARX, [1867], 1974, p. 9-10).

Para Moraes (2016) toda investigação sob essa acepção teórica além de tomar todos esses cuidados, não se deve perder de vistas, que está ligada a um projeto revolucionário de mundo e de sociedade, nessa acepção o método materialista dialético não pode ser entendido de forma mecânica, descompromissado “com a superação do mundo material, utilizando-o de forma especulativa e não engajada numa práxis revolucionária, pois isso seria uma contradição epistemológica, ontológica e ética” (MORAES, 2014, p. 96).

Passamos à algumas noções conceituais fundantes a respeito do método de pesquisa em Marx destacando a não tomada de Marx e de seus escritos como profissão de fé; o não uso de suas ideias sem a devida abertura crítica e, o não enclausuramento de suas premissas.

Na perspectiva marxista sobre como ser possível abstrair as leis⁴, as categorias e a própria essência do fenômeno estudado, Marx e Engels diziam que não é a consciência que determina a vida humana social, mas é a própria vida que determina a consciência:

[...] parte-se dos homens realmente activos, e com base no seu processo real de vida apresenta-se também o desenvolvimento dos reflexos [*Reflexe*] e ecos ideológicos deste processo de vida. Também as fantasmagorias no cérebro dos homens são sublimados necessários do seu processo de vida material empiricamente constatável e ligado a premissas materiais. A moral, a religião, a metafísica, e a restante ideologia, e as formas da consciência que lhes correspondem, não conservam assim por mais tempo a aparência de antinomia (MARX; ENGELS, 1982[1846], p. 19).

⁴ Não é o assunto central desse texto, mas é preciso lembrar, segundo Triviños (2011), as leis centrais da dialética marxiana, que, juntamente com as categorias ontológicas formam, na ótica do autor, a base e a ciência filosóficas do marxismo, são elas: Lei da passagem da quantidade à qualidade; Lei da unidade e da luta dos contrários ou Lei da contradição e Lei da negação da negação.



Ainda sobre conceituações, para Netto (2011) é possível apreendermos uma reflexão metodológica do próprio Marx a respeito do conceito do seu método, pois:

Marx não nos apresentou o que “pensava” sobre o capital, a partir de um sistema de categorias previamente elaboradas e ordenadas conforme operações intelectivas: ele (nos) descobriu a estrutura e a dinâmica *reais* do capital; não lhe “atribuiu ou “imputou” uma lógica: extraiu da efetividade do movimento do capital a *sua* (própria, imanente) *lógica*. [...] o método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações (pp. 52-53).

10

Conforme Martins e Lavora (2018) a respeito do Método, chamam a atenção sobre a importância de construção do verdadeiro conhecimento, fruto de múltiplas determinações:

[...] o verdadeiro conhecimento é a síntese de múltiplas determinações e relações numerosas, ou seja, uma rica totalidade de determinações em suas relações constitutivas, de modo que se considera como importantes tarefas das ciências estudar e explicar de um modo historicamente concreto um objeto ou fenômeno singular, analisado em suas condições estruturais mais gerais e universais (pp. 227-228).

A singularidade da obra de Marx está em desvelar as múltiplas e contraditórias determinações do modo de produção capitalista mundo à fora, a partir do cenário europeu, determinado pela concepção social de ciência, marcadamente fincada na ideia ontológica das relações entre o ser social com tudo o que é naturalmente possível para ser conhecido e produzido, e mais: consequentemente transformado. Como se não bastasse essa síntese superadora, Marx nos implica com seu método, conforme Silva (2019) com a seguinte assertiva.

Em síntese, o conhecimento produzido pelo método materialista histórico dialético, pressupõe o estudo ontológico do ser social, uma análise histórica do objeto concreto, para determinar suas categorias mais simples e mais complexas, numa relação dialética entre particularidades e universalidades, na determinação de suas mediações, visando compreender aparência e essência do objeto, revelando suas contradições, com o objetivo de superá-las. O método em Marx é, sobretudo, uma posição ético-política de superação das contradições capitalistas (p. 49).



Ainda sobre o método materialista histórico dialético trazemos Frigotto (2010) que esboça um conceito para o método marxista apontando que o mesmo é carregado da necessidade constante de uma postura crítica de reflexão transformativa da prática a ser investigada. Afirmo ele que,

[...] um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica, [...] é uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e de transformação. Há, pois, um tríplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento ‘novo’, e da síntese no plano do conhecimento e da ação (FRIGOTTO, 2010, p. 79-86).

Como uma forma de síntese Martins e Lavoura (2018), nos apresentam questões importantes para nossa reflexão sobre o método materialismo histórico dialético ao nos chamarem à atenção para:

a) superação de enfoques dicotômicos; b) desvelamento do objeto de estudo em sua totalidade, movimento e contradições internas; c) descoberta das tensões consubstanciadas na intervinculação e interdependência entre forma e conteúdo; d) apreensão do objeto nos nexos existentes entre singularidade, particularidade e universalidade, ou seja, em sua historicidade, e; e) captação dos traços essenciais do fenômeno em análise, a serem extraídos indutiva e dedutivamente a partir de sua aparência fenomênica (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 233).

Até aqui fizemos o esforço de esboçar conceituações sobre o método de pesquisa em Marx, para refletirmos também sobre as “categorias ontológicas”, eminentemente ligadas ao método e assim dialogarmos a partir de nossas pesquisas com nossos pares as “categorias derivadas”.

As categorias ontológicas: algumas reflexões pertinentes

Comumente no meio acadêmico se tem enfatizado questões do método do materialismo histórico dialético, todavia, uma ideia básica a ser desmistificada é o conceito de “categoria ontológica”. Retomamos aqui a contribuição de Lukács (2010; 2012; 2013) na elaboração de



uma ontologia do ser social em Marx para nos ajudar a aprimorar essa questão. Esse pensador húngaro descreve a respeito da mediação do trabalho, como meio teleológico do homem, em sua própria constituição. Diz ele,

O trabalho dá lugar a uma dupla transformação. Por um lado, o próprio ser humano que trabalha é transformado por seu trabalho; ele atua sobre a natureza exterior e modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza, desenvolve “as potências que nela se encontram latentes” e sujeita as forças da natureza “a seu próprio domínio”. Por outro lado, os objetos e as forças, da natureza são transformados em meios de trabalho, em objetos de trabalho, em matérias-primas etc. (LUKÁCS, 2010, p. 199).

12

Isto posto, também Oliveira; Abreu (2019) demonstram que, se a ontologia, como ramoda filosofia, se preocupa com o estudo aprofundado do ser, a ontologia do ser em Marx desenvolvida num processo teórico por Lukács nos coloca, por inferência, que o próprio Marx cunhou, em seu objeto de estudo o que podemos denominar de “categorias ontológicas”: totalidade, mediação, contradição, prática social, reprodução e hegemonia. Não podemos mesmo com rigor teórico e tendo consciência da origem e da função dessas categorias, aprisionar os objetos de estudo, dado que:

Toda apropriação teórico-metodológica necessita acercar-se do esforço de crítica, a fim de evitar a reificação e o enquadramento do objeto do conhecimento em categorias adotadas a priori. Esse tipo de cuidado coaduna-se com o espírito da dialética que é fundamentalmente crítico e multilateral. Deve-se explorar sem temor as contradições, e essas não são fixas, dependem das situações concretas, que não devem ser simplesmente descritas na sua imediatez aparente, porém faz-se necessário aprofundar a análise e adentrar, pela mediação teórica, na essência móvel e contraditória da realidade pesquisada (p. 195).

Por outro prisma Cury (1989) e Triviños (2011) discorrem sobre essas categorias advindas da atuação investigativa de Marx no século XIX e estabelecem as devidas ligações com o que denominamos de “categorias derivadas”. Triviños (2011) nos apresenta como “categorias” denominadas por ele de “categorias básicas do materialismo dialético” a matéria, a consciência e a prática social. Nesse sentido não é possível quantificar, nem mesmo denominar quais foram, com exatidão, o conjunto de “categorias primárias” eletivas por Marx na sua investigação sobre o capital, o que cada autor infere, o faz, a partir de sua própria

experiência intelectual, por isso, há distinções entre quais são essas categorias. Entretanto, o significado do que elas representam e as maneiras com as quais elas se fundem e até se transformam em toda a prática investigativa das pesquisas sob a ótica marxiana é unanimidade entre esses autores. Portanto, conforme Triviños (2011), podemos entendermos as categorias:

[...] como “formas de conscientização nos conceitos dos modos universais da relação do homem como o mundo, que refletem as propriedades e leis mais gerais e essenciais da natureza, a sociedade e o pensamento”. Para o marxismo, as categorias se formaram no desenvolvimento histórico do conhecimento e na prática social. Esta última afirmação é fundamental. Ela significa que o sistema de categorias surgiu como resultado da unidade do histórico e do lógico, e “movimento do abstrato ao concreto, do exterior ao interior, do fenômeno à essência”. As categorias não constituem um número definido. Aparecem novas categorias em razão das atividades que desenvolve o homem atuando sobre a natureza e a sociedade, em seu afã de conhecer e transformá-la. O conteúdo mesmo das categorias muda e se enriquece com os progressos do conhecimento (pp. 55-56, grifos do autor).

Outro texto que define essas categorias nos diz que: “[...] as categorias, portanto, são elaborações lógicas do sujeito pensante, configurando-se como expressão lógica da realidade concreta, por isso são categorias ontológicas” (MARTINS; LAVOURA, 2018, pp. 228-229).

Ainda sobre essas categorias Silva (2019) lendo Marx, Kosik e Lukács, apresenta uma concepção de categorias como reflexo da apreensão social em constante movimento, mas tal dinâmica é situada histórica e socialmente, e mais: a síntese categorial se constitui das mais complexas para as mais simples. O próprio Marx fez questão de apontar o quanto seu pensamento se elevou quando conseguiu reconstruir o movimento de seu objeto nessa ótica:

As categorias sob a lente marxiana representam a própria dinâmica da sociedade que estão inseridas, numa relação recíproca determinada histórica e socialmente [...] O ponto de partida de Marx, para reconstruir o movimento do objeto no pensamento, corresponde ao mesmo processo histórico do desenvolvimento do objeto, que se inicia no mais simples e se eleva ao mais complexo. As categorias mais complexas possuem uma posição superior e determinada influência em relação às categorias mais simples (pp. 36-46).

Em Cury (1989) há a advertência do quanto pode ser arriscado considerar isoladamente essas categorias, tendo em vista que o movimento real da vida, ou seja, a objetivação de tudo o

que pode ser conhecido, é possível, desde que na escrita da síntese do “concreto pensado”⁵ tais categorias consigam, de maneira não linear, não engessada e não estática, abarcar as múltiplas facetas de cada objeto de estudo capturado pelas lentes dos/as investigadores/as que se baseiam no método marxiano de pesquisa, ainda que, conforme já tenhamos lido no excerto anterior, as categorias sejam múltiplas, se modifiquem e até ganhem novos significados com o crescimento e a evolução do conhecimento.

Retomamos Cury (1989) numa outra citação a respeito do conceito e da justificativa do uso das “categorias ontológicas” como sendo o fundante do método em Marx em relação à elaboração da objetivação do mundo real e concreto, antes das investigações metódicas, matéria em movimento (em caos), e após todo o processo analítico, um real transposto à consciência humana no que o próprio Marx denominou de síntese pensada ou “concreto pensado”.

Fazendo relação do ato de pesquisar com o método materialista histórico dialético tomamos como premissa o conceito do método e as ideias preliminares de suas categorias originárias, sejam elas “ontológicas” ou “básicas”:

As categorias, como expressão conceitual, dão conta de uma certa realidade da forma mais abrangente possível. Essa expressão não é neutra e se revela comprometida com uma determinada visão de mundo. Por isso nem todas as categorias são igualmente valorizadas em todas as teorias [...] A categoria da *contradição* (poder-se-ia denominá-la de lei, dado seu alcance globalizante) é a base de uma metodologia dialética. Ela é o momento conceitual explicativo mais amplo, uma vez que reflete o movimento mais originário do real [...] A categoria da *totalidade* justifica-se enquanto o homem não busca apenas uma compreensão particular do real, mas pretende uma visão que seja capaz de conectar dialeticamente um processo particular com outros processos e, enfim, coordená-lo com uma síntese explicativa cada vez mais ampla [...] A categoria da *mediação* se justifica a partir do momento em que o real não é visto numa

⁵ O trabalho de pesquisa à luz do materialismo histórico dialético impulsiona a produção de uma síntese do que Marx chamou de “concreto pensado”, resguardadas as advertências do próprio autor com relação à tentativa de compreender o fenômeno, que só poderá ser revelado, após exaurirem-se suas múltiplas determinações, o resultado é a própria síntese: No “final” desse processo, ter-se-á, então, não mais um concreto figurado e abstrato (porque pouco se sabia dele), mas, sim, um “concreto” pensado e abstrato (mas agora abstrato enquanto pensamento, enquanto compreensão mental que se tem dele; não mais abstrato porque vazio, porque o que se sabia dele era muito superficial e genérico). Uma aproximação significativa da essência do fenômeno, do que ele é (não do que ele aparentava ser, no início) (MARX, 1989, p.229).

divisibilidade de processos em que cada elemento guarde em si mesmo o dinamismo de sua existência, mas numa reciprocidade em que os contrários se relacionem de modo dialético e contraditório [...] A *categoria da reprodução* se justifica pelo fato de toda sociedade tender, em suas instituições, à sua auto conservação reproduzindo as condições que possibilitam a manutenção de suas relações básicas [...] A *categoria da hegemonia*, como as outras, traz consigo tanto a possibilidade de análise como a indicação de uma estratégia política [...] Essas cinco categorias não são reificáveis, mas se incluem mutuamente e se complementam (pp. 26-27-28-29, grifos do autor).

A partir desse pressuposto diríamos que o equívoco comum, em dissertações, teses e textos científicos que têm por fundamento o método em Marx é aprisionar os objetos de pesquisa nessas categorias, sem entender, às vezes, que as mesmas foram o resultado dinâmico do esforço de uma construção de pesquisa longitudinal, e que o chamado “concreto pensado” se dar a conhecer na experiência do procedimento investigativo, ao passo, que essas mesmas categorias, hoje para nós, são fundamentais para a compreensão de como a síntese de Marx foi elaborada.

Um objeto de pesquisa poderá ter, com base no materialismo histórico dialético, constatações teóricas nessas “categorias ontológicas”, mas de acordo com a sua especificidade poderá também gerar o que denominamos de “categorias derivadas do método”.

O método e possibilidades de sínteses por meio das categorias derivadas e suas relações com categorias ontológicas

Vimos elaborando até aqui reflexões de possibilidades teórico-metodológicas de pesquisa, a partir do método histórico dialético com base nas categorias de referência consideradas “ontológicas” as quais tratamos como “derivadas”. Num primeiro momento nos ocupamos dos marcos decorrentes (categorias derivadas), resultado do contato da ação investigativa que liga o/a pesquisador/a com a realidade material com o seu objeto de estudo, ampliado com a lente do materialismo histórico dialético e cercado com as correntes teóricas eleitas para apoiar a pesquisa; no segundo momento demarcamos o vínculo dessas categorias (derivadas) com os eixos teóricos levantados com possíveis sínteses.

Refletindo sobre as categorias derivadas em pesquisas a partir do método marxiano de investigação observamos em alguns trabalhos de pesquisas a dificuldade de compreender que,

o resultado da síntese superadora e transformativa, além de revolucionária de Marx, só serve, da maneira como ele efetivou, para o próprio objeto de estudo costurado e delineado por ele mesmo. Entretanto, durante toda a sua caminhada acadêmica e política, Marx deixou-nos pistas de que havia elaborado um método de realização de pesquisa científica, muito específico para as ciências humanas e sociais marcado por um grau de complexidade, mas, que, resguardadas às proporções e aberto às críticas de seu tempo, e corroborando com outras autorias como Freitag (1993), por exemplo, diríamos que é possível que estas categorias sejam refletidas na pesquisa educacional atualmente.

As categorias são importantes, segundo Martins e Lavoura (2018) porque são o mecanismo de saturação mais simples do objeto investigado, são essas unidades de pensamento teorizadas do real para o intelecto, que permitem atingir a chamada “concreção”:

Para o método de investigação em questão, analisar e investigar um objeto ou fenômeno é ir à busca dos traços essenciais que o mesmo é portador, operando o sujeito investigador com graus cada vez maiores de abstração que permitem chegar a unidades de análise cada vez mais tênues e simples, encontrando no objeto investigado aquilo que no conjunto o determinam, as determinações do objeto. O objeto investigado é portador dessas determinações, mas o pensamento é que as reproduz idealmente por meio das categorias teóricas. Quanto mais se satura um objeto de determinações mais se concretiza. Concreção que é da ordem da realidade, e não do pensamento (p. 228).

As “*categorias ontológicas*” ou originais ou ainda diretamente cunhadas por Marx foram àquelas criadas no seu próprio trajeto de análise da realidade social e histórica, buscando delinear uma síntese concreta e pensada sobre o modo de produção capitalista europeu no século XIX, embora não unânime entre autores/as, as principais seriam: totalidade, mediação, contradição, prática social, reprodução e hegemonia, contudo baseando-nos em Orso (2018) que, de nada adianta a apropriação de tais categorias, se, as mesmas não estiverem a serviço da transformação social da realidade:

[...] implica conceber que existe uma realidade objetiva, independente da consciência; considerar fundamentalmente as categorias modo de produção, totalidade, contradição, mediação, classes sociais e luta de classes; a

possibilidade de conhecer e se apropriar objetivamente da realidade e, consequentemente, a possibilidade de sua transformação (p. 78).

Cumpramos, portanto, que, embora essas categorias fossem o caminho que Marx encontrou, após exaurir o seu objeto de estudo em suas múltiplas determinações no intuito de demonstrar a realidade objetiva e no formato do que ele mesmo denominou de “*concreto pensado*”, ou seja, o próprio desenho de sua síntese investigativa; não significa que em outras pesquisas essas categorias não surjam como possíveis mecanismos de demonstração de outros concretos e de distintas múltiplas determinações. Entendemos conforme Cury (1989) e Netto (2011) que não seja possível aprisionar o método, tampouco estabelecer diretrizes a priori de como elas sejam realizadas, o ponto central são as viabilidades de relacionar, no momento da síntese, as teorizações, ligando as “*categorias ontológicas*” com as “*derivadas*”. Ocorre, que para que essas últimas nasçam é necessário um intenso processo formativo no que diz respeito às temáticas ligadas ao assunto, desde a compreensão da teoria social de Marx, dos marxismos, passando, obviamente pelo estudo do método.

Trabalhemos no conceito de “*categorias derivadas*”. Denominamos assim, “*derivadas*”, porque as concebemos que sejam decorrentes do contato constante, dinâmico, sólido e múltiplo do/a pesquisador/a com o objeto de estudo capturado da realidade (dados resultados de entrevistas, registros de questionários e de observações, análise documental, entre outros), mas que se fazem presentes na mesma, independentemente da consciência desse/a cientista/a. Não é possível, determinar com segurança, quais serão essas categorias, antes de inventariar os autores e correntes teóricas que irão sustentar a tese e a antítese da pesquisa, contudo, é viável estabelecer pré-categorias teóricas a partir do “estado do conhecimento”⁶ ou mesmo desse levantamento teórico, que possam ou não se manterem ao final da pesquisa, mas, o que de fato, consubstancia a síntese superadora do problema principal proposto, será a capacidade

⁶ Para maior aprofundamento sobre essa metodologia ver: SILVA, Francisco Thiago; BORGES, Livia Freitas Fonseca. Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. **Revista Educação e Realidade**, v. 43, p. 1-31, 2018.

intelectual do/a pesquisador/a em cruzar teorias (prévias) por eles/elas mesmo organizado/a com os registros da realidade empírica averiguada.

Algumas pesquisas conseguem estabelecer e conectar, a partir dos dados construídos e analisados, novos significados para categorias já elaboradas por outros pesquisadores do próprio campo teórico estudado, isso é perfeitamente possível e colabora bastante para o avanço do conhecimento científico, por isso as ações de revisão da literatura e do estado do conhecimento se tornam imprescindíveis em todo o processo constitutivo da caminhada acadêmica, as mesmas, configuram parte das múltiplas determinações do objeto analisado e podem ser de grande relevância quando se está nas fases finais do processo de categorização, faz parte do que Marx denomina de constituição da aparência e essência dessa realidade demarcada para ser conhecida.

Então, as chamadas “categorias derivadas” são as formas de expressão, que irão povoar o relatório da pesquisa científica, muito bem desenhadas, a partir da arquitetura de todos os elementos que o método marxiano de pesquisa nos fornece observando os seguintes itens principais: suas leis e categorias ontológicas, sua natureza política e revolucionária enquanto teoria social, a minudência e especificidade do objeto investigado. Portanto os procedimentos adotados que melhor irão garantir os múltiplos olhares e facetas dessa realidade e, por fim, assumir a provisoriidade dessa síntese, admitindo, que, as lacunas geradas pela humanidade é que são garantidoras de seu próprio avanço.

Revisão da literatura, “estado do conhecimento”, referencial teórico e suas relações com as “categorias derivadas”

Há duas características metodológicas do método que buscamos observar nas pesquisas a partir do que Marx e Engels sinalizaram, conforme Martins e Lavoura (2018), trata-se do caráter ontológico e epistemológico da prática investigativa. A ontologia se dá pela premissa de que toda existência que pode ser conhecida pelos sujeitos tem caráter objetivo e real, a epistemologia sinaliza que os extratos sociais podem ser compreendidos por todos. Assim:

[...] a primeira, a de que os objetos e fenômenos do real possuem uma existência objetiva, ou seja, a consideração e o reconhecimento da objetividade da realidade. Independentemente do conhecimento e da

consciência humana sobre tal, os elementos constitutivos da prática social existem, são reais e possuem uma estrutura e dinâmica interna de funcionamento efetivo a qual pode ser aprendida pela consciência humana por meio, especialmente, da atividade de investigação científica. Decorre daí a necessidade da ciência na prática humana. Disso se desdobra a segunda característica do método em questão diante do postulado da dimensão ontológica como efetivamente anterior à dimensão epistemológica: a de que os objetos e fenômenos da realidade concreta podem ser apreendidos gnosiologicamente pelos homens. Ou seja, é possível compreender e explicar o que as coisas verdadeiramente são em sua existência efetiva (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 225).

Numa investigação sustentada pela teoria social de Marx e pelo método marxiano de pesquisa, precisam observar algumas ideias importantes, premissas, com as quais, temos trabalhado e nos orientado no nosso percurso formativo.

Triviños (2011), Minayo (1994) e ainda Oliveira (2016) podem auxiliar na distinção dos procedimentos de revisão da literatura, “estado do conhecimento”, referencial teórico, pois é importante classificá-los uma vez que, o processo de saturação do conhecimento, por meio da relação categórica, se dá, em pesquisas dessa natureza, no entrelaçamento das ações de pesquisa que primem pelo manuseio de tais itens fundamentais de qualquer investigação, por isso, a preocupação até aqui em tentar ponderar as leis, fundamentos e categorias do método.

A partir da ideia conceitual, sustentada por esses teóricos, diríamos que cada umas dessas ações investigativas se reveste de especificidades. A *Revisão da literatura* ou *pesquisa bibliográfica*: ação metodológica que deve acompanhar o/a pesquisador/a em todo o processo e deve ser “disciplinada, crítica e ampla” (MINAYO, 1994, p. 33), seu objetivo é levantar autores e obras ligados ao tema pesquisado a fim de eliminar ou mesmo reconstruir ideias, pressupostos e objetivos, a partir dessa revisão é possível delinear os eixos e referenciais teóricos. O “*Estado do Conhecimento*” ou “*Estado da Arte*”: trata-se de inventariar, em bancos de dados, como o Scielo⁷ a BDTD⁸ ou quaisquer outros espaços de armazenamentos de textos

⁷SciELO - ScientificElectronic Library Online -<https://www.scielo.br/>. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 17 de março de 2022.

⁸ BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 17 de março de 2022.

científicos ligados ao objeto de estudo. O objetivo é situar o objeto de estudo nas pesquisas já publicadas, Silva e Borges (2018) ponderam que:

Uma pesquisa dessa natureza, embora seja estritamente teórica, tem muito valor ao trazer algumas pistas sobre como cada categoria foi pensada ao longo do tempo. Ao ventilar os debates das respectivas temáticas, é possível demonstrar em quais sentidos elas avançaram e quais elementos ainda podem ser explorados (p. 1694).

20

Já o *Referencial Teórica e os Eixos Teóricos*: após as ações anteriores, mas não necessariamente, numa cronologia estática, é possível, elaborar e sustentar a pesquisa com um referencial teórico, mais robusto, que, na ótica de Triviños (2011), para os/as que investigam a educação o desafio é grande, pois é necessário fugir do engessamento alienado de manuais pré-estabelecidos, para o autor, o fenômeno educacional exige que, se elabore, “[...] uma soma de conceitos para explicar, compreender e dar significados aos fenômenos que se estuda” (p. 105). Ainda sobre isso, Oliveira (2016) é enfática ao pontuar que os iniciantes em pesquisa primem pela exaustão nas leituras sistematizadas dos autores principais que vão substanciar seus produtos finais a fim de eliminarem ideias e conceitos impertinentes para aquele momento ou mesmo afunilar conceitos e categorias imprescindíveis para a sequência da investigação. Isto posto,

[...] compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade. O princípio da contradição, presente nesta lógica, indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria), chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado. Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada. Aqui, percebe-se que a lógica dialética do Método não descarta a

lógica formal, mas lança mão dela como instrumento de construção e reflexão para a elaboração do pensamento pleno, concreto. Desta forma, a lógica formal é um momento da lógica dialética; o importante é usá-la sem esgotar nela e por ela a interpretação da realidade (PIRES, 1997, p. 87).

A perspectiva de pesquisa educacional na ótica do método materialista histórico dialético, no movimento constante de contato entre o/a pesquisador/a com a realidade, a elaboração do referencial teórico e a extração do que se denomina “eixos de pesquisa” ou “eixos teóricos” se dá ao longo de todo o percurso investigativo, por isso também, é muito comum, embora não se possa falar em regra, mas em recomendação, que, as dissertações e teses trilhadas nesse percurso procurem tentar manter a dinâmica e fluidez de sua escrita (síntese do “concreto pensado”) em capítulos (os próprios “eixos teóricos”) mesclando o referencial teórico com as análises empíricas costuradas pelas/nas categorias.

Qualquer que seja a epistemologia ou o método de pesquisa adotado numa síntese acadêmica, seja artigo, relatório de pesquisa ou uma dissertação ou tese, a responsabilidade social e científica de quem delinea cada ideia é fundante, porque não seremos os “proprietários” do que sair de nossas elaborações, por esse motivo, o zelo teórico e metodológico tem me perseguido desde a condição de aprendiz até o papel em que me encontro também como docente e orientador nos níveis de graduação e de pós-graduação, sobretudo *strictu sensu* para que nossa produção seja coletiva.

Adotar o método materialista histórico e dialético como lente teórica de investigação nos impõe uma postura ética, teórica, política e implicada intelectualmente, mas, ao mesmo tempo pode proporcionar uma experiência pessoal e compartilhada de formação humana emancipatória, contudo requer rigor científico.

Considerando que os homens se caracterizam por um permanente vir a ser, a relação entre os homens não está dada, mas precisa ser construída (vir a ser), construída material (trabalho social) e historicamente (organização social do trabalho). O trabalho, como princípio educativo, traz para a educação a tarefa de educar pelo trabalho e não para o trabalho, isto é, para o trabalho amplo, filosófico, trabalho que se expressa na práxis (articulação da dimensão prática com a dimensão teórica, pensada). É claro que em alguns momentos deste processo educacional, especialmente no que diz respeito à formação profissional, a aprendizagem de habilidades, práticas e ações imediatas são necessárias, mas o que aqui se quer destacar, como contribuição do Método à

educação, é que o processo educacional é mais amplo, não se esgota na dimensão prática, exige a construção da formação em sua totalidade, tem que contribuir para a formação de homens plenos, plenos de humanidade. (PIRES, 1997, p. 91).

A promoção de um possível diálogo entre as categorias em Marx (entendendo que as mesmas foram delineadas no processo próprio que ele constituiu no século XIX para melhor depurar o seu objeto de estudo) com as que denominamos, juntamente com os outros de “categorias derivadas”, resultam da análise cuidadosa dos dados construídos durante toda a pesquisa, desde a revisão da literatura, do “estado do conhecimento” ou “da arte”, passando pelo processo de elaboração dos “eixos teóricos” e na escrita final da síntese superadora, do que Marx denomina de “*concreto pensado*”.

A construção de ações mais filosóficas, mais pensadas, mais completas, mais cheias de movimento lógico, permitirá que o agir pedagógico torne-se mais relacionado à realidade médica concreta. A apresentação do Método tentada aqui tem como objetivo contribuir para que os pós-graduandos destes cursos apropriem-se de um instrumental metodológico que lhes possibilite análises desta realidade concreta (histórica e material), ou seja, que o Método possa contribuir para que cada profissional/educador construa sua prática profissional por meio de leituras mais amplas da realidade. A intenção deste processo de reflexão é contribuir para que cada um perceba o princípio da contradição da realidade histórica de suas relações profissionais nesta sociedade: a alienação dos homens. E, que isto aconteça não apenas para constatação da situação histórica, mas, principalmente, para que cada um possa, de alguma maneira, contribuir para sua superação. O maior desafio que o Método coloca é permitir e até exigir que, na ação cotidiana, o pensamento faça movimentos lógico-dialéticos na interpretação da realidade, com o objetivo de compreendê-la para transformá-la (PIRES, 1997, p. 92).

Por fim, não podemos perder de vista o caráter político e revolucionário da obra de Marx. Então, independentemente de quaisquer investigações, uma vez que a realidade se impõe a trilhar os caminhos do método materialista histórico e dialético, jamais podemos adotar o Método como uma *suma teológica* escolástica: “o céu visto da terra”; mas aberto a críticas, a repensar as estruturas sociais, articulado desde a sua gênese a um projeto social revolucionário, e que não compactue com as mazelas sociais, a exploração de classes, impostas pelo modo de produção capitalista e sua exploração do humano sobre o humano. Portanto, esse pressuposto pautas as investigações acadêmicas que decidem referenciar-se a essa epistemologia crítica e

marxista investigando para denunciar os sistemas políticos e jurídicos injustos, a moralidade e a ideologia reacionárias.

Referências

AMADEO, Javier. Mapeando o marxismo. In: BORON, Atílio A.; AMADEO, Javier; GONZÁLEZ, Sabrina (Orgs.). **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. Buenos Aires: CLACSO; Expressão Popular, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez, 1989.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

FREITAG, Barbara; PINHEIRO, Maria Francisco (Orgs.). **Marx morreu: Viva Marx!**. Campinas: Papyrus, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FUKUYAMA, Francis. **O fim da história e o último homem**. Trad. Aulyde S. Rodrigues. São Paulo: Rocco, 1992.

HOBBSAWM, Eric (org.). **História do marxismo**. O marxismo no tempo de Marx. Vol. 1. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LUKÁCS, Geörg. **Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social**. Tradução Lya Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2010.

LUKÁCS, Geörg. **Para uma Ontologia do Ser Social**, 1. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

LUKÁCS, Geörg. **Para uma Ontologia do Ser Social**, 2. Tradução Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicolau. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018.

MARX, Karl. & Engels, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição para a Crítica da Economia Política**. (Trad. Maria Helena Barreiro Alves). São Paulo: Mandacaru, 1989.

MARX, Karl. **Prefácio do Capital. 1ª Edição: [1867].** Centelha - Promoção do Livro, SARL, Coimbra, 1974.

MARX, Karl. Prefácio. In: MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. Lisboa: Edições Progresso; Moscovo, 1982 [1859].

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Raquel de Almeida. O método materialista dialético e a consciência. In: CUNHA, Célio da; Sousa, José Vieira de; SILVA, Maria Abadia. **O método dialético na pesquisa em Educação**. Campinas, SP: Autores Associados/ Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papyrus, 2012.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Maria Mrlly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ORSO, Paulino José. Pedagogia histórico-crítica: uma teoria pedagógica revolucionária. In: MATOS, Neide da Silveira Duarte de Matos; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda Sousa; SILVA, João Carlos da (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: revolução e formação de professores**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2018.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, n.1, 1997. <https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfR4dmSD/?lang=pt>

SILVA, Christiane Pimentel e. O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social. **Revista Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 134, p. 34-51, jan./abr. 2019.

SILVA, Francisco Thiago. Contribuições e diálogos com a teoria crítica para o campo curricular no Brasil. In: SILVA, Francisco Thiago; Caminha, Viviane Machado. **Currículo e teoria crítica: resgatando diálogos**; Francisco Thiago Silva; Viviane Machado Caminha. Brasília: Editora Kiron, 2021.

SILVA, Francisco Thiago; BORGES, Livia Freitas Fonseca. Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. **Revista Educação e Realidade**, v. 43, p. 1-31, 2018.

SILVA, Francisco Thiago. **O ensino de história no currículo dos cursos de pedagogia das instituições privadas do Distrito Federal: caminhos da integração curricular**. 2017. 301 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, Francisco Thiago. **Educação antirracista nos anos iniciais do ensino fundamental no Distrito Federal: reflexões curriculares**. 2013. 142 f., Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.